



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ARTUR LIMA DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O
DESENVOLVIMENTO MOTOR**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

ARTUR LIMA DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O
DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Professora Doutora
Raquel da Silva Aragão

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lígia F. dos Santos, CRB4/2005

S586i Silva, Artur Lima da.
Influência da educação física na educação infantil sobre o desenvolvimento motor. / Artur Lima da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2018.
31 folhas; il.

Orientadora: Raquel da Silva Aragão.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.
Inclui referências e apêndices.

1. Educação Física e Treinamento. 2. Educação Infantil. 3. Desempenho psicomotor. I. Aragão, Raquel da Silva (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-162/2018

ARTUR LIMA DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O
DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em educação física.

Aprovado em: 30/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr^a. Raquel Aragão da Silva (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. José Antonio dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco

Bel. Renata Cecília Barbosa Carneiro

Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela minha saúde e pela minha família, aos meus pais Maria Lúcia e Genário Henriques que com muito esforço custearam meus estudos durante os 4 anos de graduação, estando sempre ao meu lado no que foi necessário. A minha namorada Arianne Karla que esteve a todo tempo comigo, me apoiando nessa caminhada. Agradeço também a minha orientadora a professora Raquel Aragão que caminhou comigo durante alguns períodos me auxiliando durante o processo de construção do TCC. Agradeço pelas amizades que conquistei durante minha graduação, esses, foram muito importantes na minha caminhada.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi entender a importância do professor de Educação Física atuando na Educação Infantil e como ele pode contribuir para o Desenvolvimento Motor de crianças em idade pré-escolar. Foi realizada uma revisão de literatura (narrativa), utilizando as bases de dados Lilacs e SciELO, como palavras chave foram utilizadas: Educação Física, Educação Infantil e Desenvolvimento Motor. Foram encontrados 846 artigos que foram analisados primeiramente pela leitura do título, depois resumo e por fim lidos completamente aqueles que se adequaram ao tema, sendo discutidos aqueles que foram selecionados. Ao fim do processo de leitura e seleção dos artigos, restaram 3 artigos provenientes das duas bases de dados dos quais 1 era um estudo comparativo do desenvolvimento motor de alunos que tinham aula de Educação Física com professor de Educação Física com o desenvolvimento motor de alunos que tinham aula com o professor generalista. Outro artigo comparava a competência motora de alunos de escola pública e de escola particular, mostrando a interferência do ambiente no desenvolvimento motor de alunos. Por fim, o último dos três trazia informações obtidas por enquete feita com professores a respeito do trabalho com a Educação Física, tendo como perguntas os conteúdos: formação profissional, existência do trabalho regular com a EF, concepções sobre os objetivos e conteúdos da Educação Física na Educação Infantil, necessidade e tipo de acompanhamento pedagógico. Além desses três artigos, também foram adicionados artigos encontrados pelas referências, onde os dois faziam comparações de aulas com o professor de Educação Física e aulas com o professor generalista. A literatura mostra que o professor de Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento motor das crianças, através de práticas estruturadas e pensadas para garantir mudanças positivas no desempenho motor, dando a elas oportunidade de aprendizado e/ou aprimoramento das habilidades motoras fundamentais.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Desenvolvimento Motor.

ABSTRACT

The objective of this study was to understand the importance of the Physical Education teacher working in Early Childhood Education, and how it can contribute to the Motor Development of pre-school children. A literature review (narrative) was carried out, using the Lilacs and SciELO databases, as key words were used: Physical Education, Infant Education and Motor Development. We found 846 articles that were analyzed first by reading the title, then abstract and those that adapted to the theme were read completely and those that were selected are discussed. At the end of the process of reading and selecting articles, there were 3 articles from the two databases, 1 of which was a comparative study of the motor development of students who had a Physical Education class with Physical Education teacher with the motor development of students who had a class with a general teacher. Another article compared the motor competence of public school and private school students, showing the interference of the environment in the motor development of students. The last of the three articles brought information obtained by a survey made with teachers regarding the work with Physical Education, having as questions the contents: professional training, existence of regular work with PE, conceptions about the objectives and contents of Physical Education in Early Childhood Education, need and type of pedagogical accompaniment. In addition to these three articles, it was also added articles found in the references, where the two articles added also made comparisons of classes with the Physical Education teacher and classes with a general teacher. The literature shows that the Physical Education teacher can contribute to children's motor development through structured practices designed to ensure positive changes in children's motor performance, giving them an opportunity to learn and / or improve basic motor skills.

Keywords: Early Childhood Education. Motor Development. Physical Education.

LISTA DE ABREVIACOES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular;
CNE	Conselho Nacional de Educação;
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil;
DM	Desenvolvimento Motor;
EB	Educação Básica;
EF	Educação Física;
EI	Educação Infantil;
HMF	Habilidades Motoras Fundamentais;
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação;
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3 OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo Geral:	14
3.2 Objetivos Específicos:	14
4 METODOLOGIA	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXO A – PERFIL CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	27
ANEXO B- PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – UFPE/CE	30

1 INTRODUÇÃO

O sistema educacional do Brasil é dividido em Educação Básica (EB) e Ensino Superior. A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil (EI), o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A Educação Infantil passou a se efetivar principalmente após a LDB/1996, que a estabeleceu como primeira etapa da Educação Básica.

Na Seção II, Art. 29 e 30 da LDB encontra-se a seguinte definição:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. É dividida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças com até 3 (três) anos de idade e pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996, p.22).

É na faixa etária da Educação Infantil que as crianças estão começando a descobrir as possibilidades de movimento, nesse período ocorre o aprendizado e aprimoramento das habilidades motoras fundamentais (HMF), tais habilidades podem ser caracterizadas como habilidades de locomoção, manipulação e estabilidade e estão diretamente ligadas ao nível de Desenvolvimento Motor (DM). O Desenvolvimento Motor é a progressão de aprendizado contínuo durante toda vida, onde o indivíduo muda constantemente seu comportamento motor ao longo de sua existência (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN, 2013). Os mesmos autores também afirmam que, cada ser tem sua individualidade de aprendizado, ou seja, todos aprendem e desenvolvem suas habilidades motoras em tempo e ritmos diferentes.

Lima, Segala e Trevisan (2016) afirmam que crianças em idade pré-escolar podem apresentar atrasos no Desenvolvimento Motor, enquanto que Torquato *et al.* (2011) reforçam que esses atrasos podem ocorrer tanto por fatores genéticos quanto por fatores ambientais. Assim, é importante a utilização de estratégias que possam facilitar o Desenvolvimento Motor dos pré-escolares, evitando ou minimizando atrasos. Dentre essas estratégias, podemos incluir a Educação Física (EF) como um instrumento para que essas dificuldades sejam superadas, tendo em vista que, a Educação Básica é obrigatória a toda criança dos 4 aos 17 anos (BRASIL/1996). Dessa forma, o presente estudo tem a proposta de apresentar a importância da Educação Física no Desenvolvimento Motor das crianças em idade pré-escolar.

Visando demonstrar a influência da Educação Física na Educação Infantil, dando ênfase na participação do professor de Educação Física. Demonstrando que, participando ativamente das aulas orientadas por um professor de Educação Física que tenha competências para identificar possíveis atrasos existentes, as crianças podem atingir melhores índices no que diz respeito ao desenvolvimento adequado de habilidades motoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Machado e Paschoal (2009), a educação das crianças por séculos esteve vinculada ao ambiente familiar. Duarte (2012) reforça que, com o passar do tempo e com o desenvolvimento da sociedade, a educação de crianças foi tendo a cada dia mais relevância, atribuindo algumas causas a esse fato, como: o crescimento da urbanização, o aumento exponencial do número de mulheres inseridas no mercado de trabalho, entre outros. Tais fatos foram percussores para necessidade de espaços onde os pais tivessem a oportunidade de deixar os filhos enquanto trabalhavam.

No Brasil, as primeiras instituições de atendimento a infância chegaram na década de 1870 (MOREIRA; LARA; 2015). De acordo com KRAMER e ROSEMBERG (1987,1989, *apud* MOREIRA; LARA; 2015) os primeiros jardins de infância criados no Brasil foram no Colégio Menezes Vieira - RJ e na Escola Americana – SP, fundados em 1875 e 1877, respectivamente. Nesse período, a educação para os filhos daqueles que eram desfavorecidos economicamente tinha caráter compensatório, as crianças eram vistas como indivíduos que necessitavam de cuidados e assistência. Moreira e Lara (2015) destacam que nesse período a educação pública era vinculada aos órgãos de assistência social e não ao sistema educativo, assim dando a educação um caráter mais assistencialista.

O atendimento em creches e pré-escolas passou a se caracterizar como um direito social a partir da constituição de 1988, que reconheceu a Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. Atualmente a educação das crianças é guiada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Nessas diretrizes as crianças são definidas como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 12)

Essas mesmas diretrizes propõem que as crianças devem dispor de espaços educacionais com propostas de caráter pedagógico, onde tem a possibilidade de socialização e aprendizado. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica oferecida em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos), é caracterizada por ser realizada em espaços não domésticos e de caráter público ou privado, atuando

na educação e cuidados das crianças em períodos diurno, integral ou parcial sendo regulados por órgãos do sistema de ensino governamental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) estabelece cinco campos de experiências, onde os mesmos definem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Esses campos são: (1) O eu, o outro e o nós: trata da construção do modo próprio de agir, sentir e pensar de cada criança. Busca através da interação a construção da percepção e dos questionamentos sobre si e sobre os outros, dando a criança meios de identificar-se como ser individual e social. Busca também, através da interação, que as crianças passem a perceber a si mesmas e ao outro, valorizando sua identidade, respeitando o próximo e reconhecendo as diferenças, o que nos constituem como seres humanos; (2) Corpo, gestos e movimentos: esse campo trata do corpo, de como as crianças nessa fase descobrem as possibilidades de movimentos e gestos que são capazes de realizar, traz a importância da linguagem corporal e salienta a respeito da instituição escolar promover oportunidades em abundância para que as crianças possam desenvolver seu potencial no que diz respeito ao movimento; (3) Traços, sons, cores, e formas: busca dar possibilidades a criança através de atividades (pintura, teatro, dança, modelagem, colagem, fotografia e etc.) onde elas possam desenvolver seu senso estético e crítico; (4) Escuta, fala, pensamento e imaginação: tem a intenção de propiciar o desenvolvimento da oralidade e da escrita, através do convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, estimular o gosto pela leitura e também o estímulo a imaginação e ampliação do conhecimento de mundo; (5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: fornecer a oportunidade para que as crianças possam ampliar seus conhecimentos sobre o mundo, espaços (rua, bairro, cidade, etc.), tempos (dia, e noite, hoje, amanhã e ontem), além de conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, dimensões, medidas, comparação de pesos e etc.).

Como a Educação Infantil não é organizada em disciplinas, diferentemente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a Educação Física não é diretamente mencionada na Base Nacional Comum Curricular nem nos documentos que a antecederam (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) (MELLO *et al.*, 2016). No entanto, a Base Nacional Comum Curricular no campo Corpo, Gestos e Movimentos faz

menção aos cuidados com o corpo, aprendizagem motora, desenvolvimento corporal, entre outros aspectos que pertencem à área de formação e atuação da Educação Física.

Apesar deste componente relacionado ao Desenvolvimento Motor e outros temas pertencentes à área da Educação Física, e da legislação definir a Educação Física na Educação Básica como obrigatória, não está determinado quem deve atuar com este componente curricular (MELLO *et al.*, 2016). Na maior parte das instituições de Educação Infantil, a “Educação Física” está sob a responsabilidade dos professores generalistas, com formação em pedagogia (MELLO *et al.*, 2016), que segundo o Parecer CNE/CP N°: 5/2005 tem por função:

[...] exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2005, p-7).

Esses profissionais apesar de serem preparados para trabalhar com as crianças não têm na formação foco em disciplinas que tratem sobre a Linguagem Corporal ou Cultura Corporal de Movimento, além de aspectos que contribuem para o entendimento a respeito do Desenvolvimento Motor. Esse fato pode ser verificado ao comparar as grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Anexos A e B).

Dessa forma, vale ressaltar o que diz o parecer CNE N° 138/2002, p.3, “O Graduado de Educação Física com Licenciatura em Educação Física deverá estar capacitado a atuar na Educação Básica e na Educação Profissional”. Assim, é possível observar que os professores Licenciados em EF podem atuar na EI, e como salienta Cavalaro e Muller (2009), os mesmos ainda estudam o movimento em seus aspectos: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, dentre outros, o que tornam esses profissionais mais aptos a trabalhar com esse componente.

O movimento observável pode ser classificado em três categorias funcionais, também denominadas de habilidades motoras fundamentais, são elas: manipulação (arremessar, apanhar, chutar, rebater), locomoção (correr, saltar, escorregar, galopar) e estabilidade (inclinado, balançar, esquivar, virar) ou combinação dessas

três. Para estudar o processo de Desenvolvimento Motor é necessário que se observe a progressão sequencial das habilidades de movimento ao longo da vida (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN 2013). Um dos modelos mais aceitos para estudar essa progressão, foi proposto por Gallahue, modelo este chamado de Ampulheta de Gallahue, onde é possível observar as fases e estágios do desenvolvimento motor.

A primeira fase é chamada de fase do Movimento Reflexo (desde o útero até 1 ano), tem início na fase fetal, onde os movimentos são involuntários recebendo a denominação de movimentos reflexos, esse nome se dá pelo fato desses movimentos serem controlados subcorticalmente. (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN; 2013). Posteriormente vem a fase do Movimento Rudimentar (do nascimento até 2 anos), nesta fase basicamente há o surgimento e desenvolvimento de movimentos voluntários. É caracterizada por movimentos de estabilidade, manipulação e locomoção, onde o bebê irá adquirir controle sobre a cabeça, pescoço e músculos do tronco, pegar e soltar objetos, arrastar-se, engatinhar e caminhar. (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN; 2013). Seguindo a sequência, a próxima fase é a do Movimento Fundamental (2 a 6 anos), esta fase tem como principal característica a exploração e experimentação, além da descoberta do potencial de movimento do corpo. É onde a criança está definitivamente desenvolvendo suas habilidades fundamentais (locomoção, estabilidade e manipulação), primeiramente de forma isolada e depois com combinações entre elas. (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN; 2013). A última fase é a do Movimento Especializado (7 a 14 anos ou mais), nesta fase as habilidades são resultados da fase anterior. Durante a fase especializada as habilidades se tornam aplicáveis a atividades de movimentos mais complexos, como na prática de atividades recreativas e de esportes. É um período de refinamento das habilidades fundamentais que irão servir de base para o aprendizado facilitado de habilidades específicas (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN; 2013).

Dos quatro aos cinco anos, período em que as crianças estão em idade pré-escolar, estas se encontram segundo a ampulheta de Gallahue na fase do movimento fundamental, nos estágios elementares emergentes e estágio de proficiência. Os estágios elementares emergentes são caracterizados pela aquisição de maior controle motor e coordenação rítmica das habilidades motoras

fundamentais. Apesar de terem melhor coordenação sobre os movimentos as crianças ainda apresentam nesse estágio movimentos restritos ou exagerados. (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN; 2013). O estágio de proficiência é caracterizado por performances (realização do movimento) mecanicamente eficiente, coordenada e controlada. Para que as habilidades de movimento fundamentais sejam aprimoradas é importante oportunizar a prática dessas habilidades. (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN; 2013).

No entanto esse desenvolvimento não é integral, ou seja, não ocorre de forma eficiente se a criança não é estimulada de forma adequada. De acordo com Pellegrini; Barela (1998, *apud* COTRIM et al. 2011) fatores como, influência do ambiente e da tarefa, oportunidade de prática estruturada e instrução apropriada, são essenciais para que novas habilidades motoras sejam adquiridas. Os citados autores destacam que, alguns desses fatores são atribuídos ao profissional de Educação Física.

Estudos recentes têm indicado que aulas de Educação Física contribuem decisivamente para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. (COTRIM *et al.* 2011; LEMOS *et al.* 2012.; PANG & FONG 2009; *apud*, RODRIGUES *et al.* 2013). Estes estudos confirmam que aulas ministradas por um professor de Educação Física vão influenciar no desenvolvimento motor das crianças da Educação Infantil (LEMOS; AVIGO; BARELA, 2012). Rodrigues *et al.* (2013) afirmam também que, uma intervenção estruturada provoca alterações no desenvolvimento motor até em crianças mais jovens, assim, reafirmando a importância da Educação Física no desenvolvimento das habilidades motoras consideradas fundamentais.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

- Apresentar a importância do professor de Educação Física na escola, atuando para contribuir no desenvolvimento motor de crianças com idade pré-escolar.

3.2 Objetivos Específicos:

- Compreender o desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar;
- Evidenciar a importância do professor de Educação Física ministrando aulas de Educação Física sobre desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar;
- Analisar quais fatores relacionados às aulas de educação física influenciam no desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar.

4 METODOLOGIA

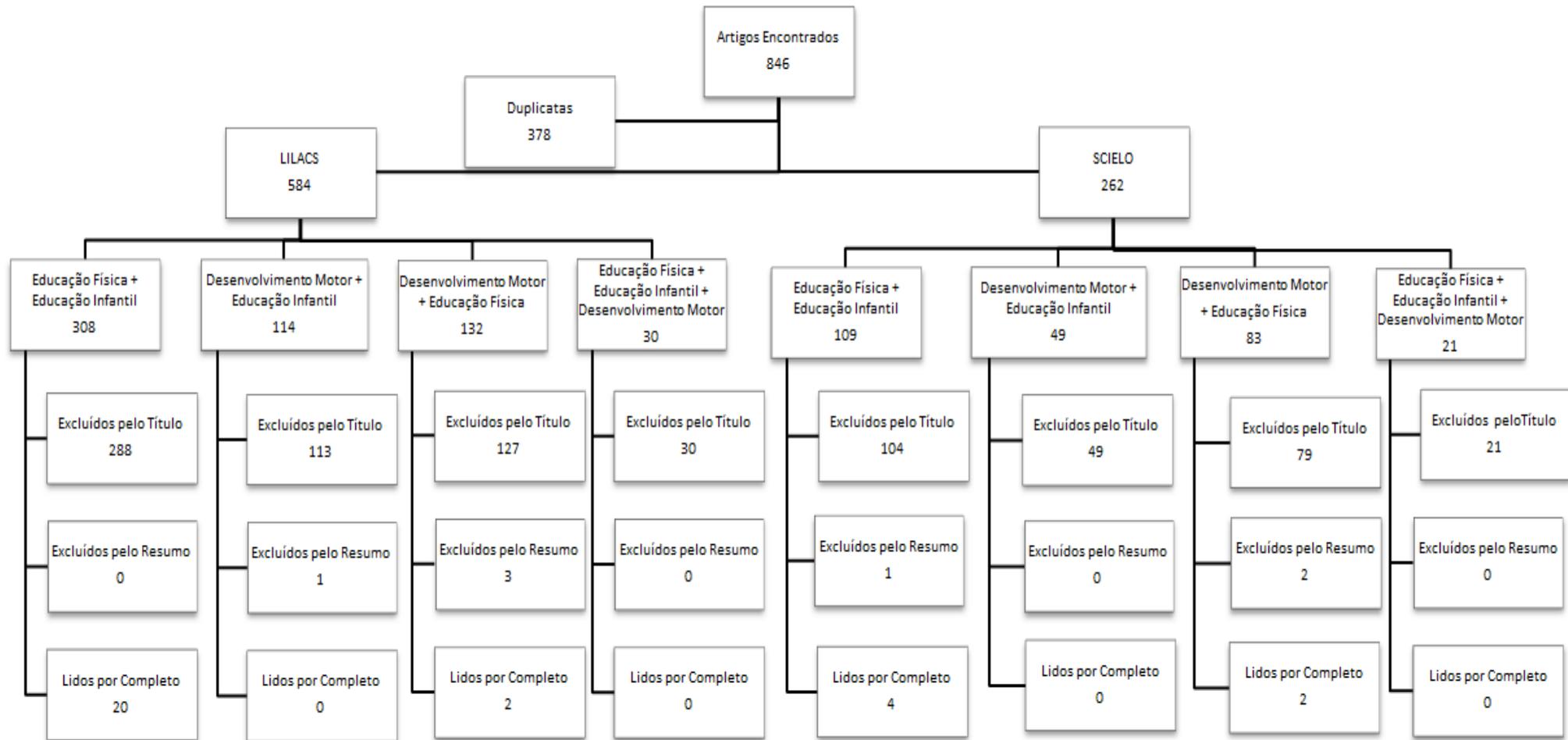
O presente estudo foi realizado através de revisão bibliográfica narrativa estruturada com buscas nas bases de dados Lilacs e SciELO utilizando palavras-chaves direcionadas ao assunto: Educação Física, Educação Infantil, Desenvolvimento Motor. Foram utilizados somente artigos publicados em português a partir de 1980. A pesquisa foi limitada pelos seguintes critérios de inclusão, foram utilizados artigos de revistas que tem como principal assunto a Educação Física com ênfase no desenvolvimento motor.

Para seleção das fontes utilizadas foram levados em conta primeiramente os títulos e resumos, descartando aqueles que não fazem parte do tema abordado na pesquisa. Os artigos selecionados pelo resumo foram lidos por completo. Depois da leitura completa foram excluídos artigos por serem de revisão. Todos os artigos restantes foram lidos por completo sendo alguns excluídos por não abordarem os conteúdos específicos da pesquisa. Os artigos selecionados serão apresentados na seção de resultados. Ademais, também foram acrescentados artigos encontrados através das referências lidas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi encontrado um total de 846 artigos (Fig. 1), desses, 378 foram excluídos por serem duplicatas. Dos 468 artigos restantes, 440 foram excluídos pelo título e posteriormente pelo resumo. Foram selecionados 28 artigos a serem lidos na íntegra. Desse total, 16 artigos foram excluídos por serem artigos de revisão. Dos 12 artigos restantes, 8 foram excluídos por não abordarem os conteúdos específicos da pesquisa e 3 artigos estão apresentados de forma sucinta no Quadro 1. Também foram incluídos 2 artigos selecionados nas referências dos artigos lidos.

Figura 1 - Etapas e artigos encontrados nas buscas com as palavras-chaves.



Fonte: SILVA, A.L., 2018.

Quadro 1- Artigos selecionados na busca com as palavras-chaves.

Ano/Autores	População	Metodologia	Principais Resultados
QUEIROZ <i>et al.</i> , 2016	292 crianças de 3 a 5 anos de 28 escolas (públicas e particulares) da cidade do Recife - PE;	Divisão em grupos alunos de escolas particulares (161) e alunos de escolas públicas (131); Teste de TGMD-2 para avaliar a competência motora. Estudo realizado durante 4 meses (Agosto a Novembro de 2010).	Constatou-se que as crianças de escolas particulares apresentaram melhores índices de competência motora que as de escolas públicas. Na análise do quociente motor geral as crianças da escola particular mostraram maior competência motora que as da escola pública. Nas habilidades de locomoção a competência motora foi similar nos dois contextos escolares. Nas habilidades de controle de objetos foram encontradas diferenças significantes a favor das crianças de escola particular.
RODRIGUES, <i>et al.</i> , 2013	50 crianças de 4 a 6 anos matriculadas no ensino infantil de uma escola municipal da cidade de Guarulhos - SP.	Foi realizado o pré-teste no mês de março e o pós-teste em novembro do mesmo ano letivo. Os testes consistiram em antropometria, dobras cutâneas e TGMD-2. As crianças foram divididas em dois grupos, um grupo (PEF) teve aula com um professor de EF duas vezes por semana e o outro grupo (PSA) também com 25 crianças tiveram atividades com o professor responsável pela turma.	Os resultados mostraram diferenças claras no desenvolvimento das habilidades motoras grossas, onde as crianças do grupo PEF tiveram desempenho superior as do grupo PSA, Ambos os grupos aumentaram os valores brutos, indicando melhora na realização das habilidades do teste locomotor, porém o grupo PEF foi maior que PSA. No teste de controle de objetos, do pré para o pós teste, foi observado um aumento para o grupo PEF em relação ao PAS Outro fator averiguado nesse estudo foi que não houve nenhuma alteração na composição corporal das crianças ao longo dos 8 meses,
LEMOS, AVIGO E BARELA, 2012	50 crianças de 5 a 6 anos de uma escola pública as cidade de Guarulhos - SP.	Dois grupos com 25 crianças cada, onde um grupo denominado EF teve aula de Educação Física de 50' ministrada uma vez por semana por um especialista. O outro grupo denominado RE também teve aula uma vez por semana, ministrada pelo professor de sala (generalista). O grupo EF teve como atividades jogos cooperativos e atividades envolvendo habilidades motoras. O grupo RE as crianças brincavam sozinhas com supervisão do professor da sala de aula. A avaliação foi feita através do TGMD-2	Análises univariadas mostraram diferenças entre os grupos, onde no pós-teste o grupo EF obteve índices mais elevados no escore bruto e na idade motora equivalente. No teste locomotor tanto no pré quanto no pós-teste a idade motora estava abaixo da idade cronológica. No teste de controle de objetos, o pré-teste, a idade motora equivalente não diferiu da idade cronológica em ambos os grupos. No entanto no pós-teste, foi revelado que o grupo EF a idade motora estava à frente da idade cronológica.

FERRAZ E FLORES, 2004	Duas turmas com 35 alunos de 4 anos e 6 meses de média de idade, todos alunos de uma escola municipal de EI da rede municipal de SP (EMEI).	Uma das turmas foi o grupo experimental (GE) e teve aulas de EF com duração de 50' duas vezes por semana enquanto o grupo controle (GC) não participou de aulas de EF. Os dois grupos foram submetidos a uma avaliação pré e pós-teste. Foi realizada uma avaliação diagnóstica antes do início das aulas. Os dois grupos foram submetidos a cinco testes: três de habilidades motoras básicas (saltar, arremessar e equilíbrio), um sobre o reconhecimento das partes do corpo e uma entrevista visando avaliar a noção do que é educação física. A mesma avaliação foi realizada novamente com os dois grupos ao final do programa a que foi submetido o grupo experimental, após seis meses letivos.	Arremessar: No pré-teste os grupos eram homogêneos. No pós-teste foi possível observar que o GE apresentou maior evolução que o GC. Equilíbrio: No pré-teste verificou-se que os grupos eram homogêneos. No pós-teste apresentou-se diferenças significativas no estado de desenvolvimento motor, indicando desenvolvimento da habilidade de equilíbrio. Saltar: No pré-teste os grupos eram homogêneos. No pós-teste verificou-se que os dois grupos evoluíram. Conhecimentos das partes do corpo: No pré-teste as crianças eram homogêneas, com exceção ao componente ombro. Não houve diferença significativa comparando-se o pré e o pós teste nos dois grupos, por componentes. O que é EF: Foi possível averiguar que houve aprendizagem em relação a noção de EF apresentada pelos dois grupos. Uma análise detalhada mostrou diminuição no número de respostas do tipo: não sei, brinquedo, atividade de sala e computador.
FERRAZ E MACEDO, 2001	196 professores da 12ª delegacia de ensino da rede municipal de Educação infantil de SP (EMEI).	Utilizou-se um questionário com 6 questões referentes a: formação profissional, existência do trabalho regular com a EF, concepções sobre os objetivos e conteúdos da EF na EI, necessidade e tipo de acompanhamento pedagógico.	Porcentagem de professores em cada área de formação: Magistério (56,53%), Pedagogia (67,86%). EF (0,51%), outros (21,94%). Frequência de professores que desenvolvem EF regularmente: Sim (54,08%), Não (42,92). Importância da área de EF para os professores que desenvolvem regularmente: Desenvolvimento global (55,7%), desenvolvimento físico/corporal/motor (20,8%), socialização (3,8%), saúde (1,0%), não responderam (21,7%). Motivos da ausência da EF dos professores que não desenvolvem regularmente: não tem formação (55,56%), espaço (2,22%), material (4,44%), outras prioridades (17,78%), já trabalha/recreação/parque (22,22%), não responderam (12,22%). Formação ideal do professor para trabalhar com EF: polivalente (14,29%), especialista (85,71%). Justificativa dos professores que optaram pelo especialista como ideal: formação adequada (98,81%), preparo físico (1,19%), não gosta/vocação (0%).

Fonte: SILVA, A. L., 2018.

O objetivo do presente estudo foi verificar a importância do professor de EF (especialista) atuando na EI com o objetivo de contribuir para o DM de pré-escolares. No quadro 1, os artigos mostram estudos comparando a eficiência de aulas com o professor de Educação Física, nas quais os desempenhos na questão motora dos alunos foram superiores aqueles que não tiveram aula com a presença do especialista. Rodrigues *et al.* (2013) citam que aulas ministradas por um especialista vão contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais mesmo em crianças da Educação Infantil. Lemos, Avigo e Barela (2012) reforçam através de um estudo de mesmo caráter do anteriormente citado, onde crianças que passaram por um período de aulas com o professor especialista tiveram ao fim desse processo melhores resultados no DM em relação aquelas que tiveram aulas ministradas pelo professor generalista. Em um estudo Ferraz e Flores (2004) mostram a eficiência de aulas de Educação Física para crianças da Educação Infantil, revelando resultados positivos em relação ao desenvolvimento das habilidades trabalhadas nas aulas, onde as crianças que não tiveram aulas de Educação Física ficaram com índices abaixo das que participaram das aulas.

Nos estudos citados existem pontos que são comuns às aulas, tanto as ministradas pelo professor de EF quanto ministradas pelo professor generalista. Sendo assim é possível destacar nas aulas de EF as atividades proporcionadas tinham direcionamento e objetivos específicos, sendo planejadas para obter dos alunos uma melhora nas habilidades trabalhadas (LEMOS; AVIGO; BARELA; 2012; RODRIGUES *et al.*, 2013). As aulas com professor generalista eram em sua maioria, apenas de recreação, onde as crianças não dispunham de instrução nem direcionamento para alcançar um determinado objetivo (FERRAZ; FLORES, 2004; LEMOS; AVIGO; BARELA; 2012; RODRIGUES *et al.*, 2013). Outros estudos realizados por Cotrim *et al.* (2011) e Fernandes, Moura e Silva (2017), verificaram a eficiência de aulas de EF no Ensino Fundamental com conteúdos específicos. Nesses dois estudos, foi possível observar que a partir das aulas os alunos tiveram melhora nos índices de Desenvolvimento Motor em relação aos outros alunos que não tiveram aulas direcionadas e com objetivos específicos (COTRIM *et al.*, 2011; FERNANDES; MOURA; SILVA, 2017). Fazendo uma comparação (FERRAZ; FLORES, 2004, LEMOS; AVIGO; BARELA, 2012, RODRIGUES *et al.*, 2013), é possível observar a relação direta da atuação do professor de Educação Física na

Educação Infantil, através das aulas com planejamento e objetivos a serem cumpridos, pois os estudos comprovam a eficiência do trabalho desses profissionais.

Nos artigos citados é importante observar que as aulas ministradas pelos professores de EF tinham conteúdos diferentes a partir das idades, na EI foram seguidos os conteúdos propostos pelo sistema educacional (BNCC e RCNEI) (LEMOS; AVIGO; BARELA; 2012; RODRIGUES *et al.*, 2013). Nas aulas de ensino fundamental os professores utilizaram outros conteúdos, como, a prática de HMF através de exercícios repetitivos, jogos recreativos, jogos pré-adaptados e jogos pré-desportivos (COTRIM *et al.*, 2011), além de Atletismo, na perspectiva desenvolvimentista (FERNANDES; MOURA; SILVA, 2017).

Um fator importante que também contribui para a efetivação do trabalho do professor, seja ele especialista ou generalista, é a questão do ambiente. Queiroz *et al.* (2016) trazem dados em um estudo (quadro 1) que mostra a contribuição positiva de um ambiente adequado no auxílio ao desenvolvimento das crianças. Quando comparou a competência motora de crianças de escolas públicas e particulares, foi possível verificar que as crianças da escola particular, de modo geral, tinham índices melhores que a da escola pública. Este achado foi atribuído a um ambiente com melhores condições de aprendizado e mais oportunidades de prática, que são fatores de grande influência no DM. Cotrim *et al.* (2011) corroboram com a ideia de que o ambiente com infraestrutura de qualidade, atrelado a atuação do professor especialista, oferecendo as crianças oportunidade de vivências motoras diversificadas vai colaborar positivamente para o desenvolvimento das crianças.

Quando Queiroz *et al.* (2016) e Cotrim *et al.* (2011) citam a importância de um ambiente adequado com infraestrutura de qualidade, é necessário observar que se trata do local, que é ferramenta indispensável no dia a dia do professor que pretende utilizar desse recurso para extrair maiores resultados de seus alunos. Alguns autores caracterizam a relação do indivíduo com o ambiente como *affordances*, esse termo especificamente se refere à diversidade de possibilidades de ações oferecidas pelo ambiente, onde o indivíduo as construirá apenas a partir da experiência (vivência), exploração e da percepção de si como agente em relação ao ambiente (SOARES *et al.*, 2013). Fazendo um paralelo entre esses autores, é possível observar a importância de um ambiente que proporcione condições diversificadas, para que através da instrução do professor os indivíduos que nele se inserem, possam se

reconhecer como parte dele e consolidar seu aprendizado. Queiroz *et al.* (2016), afirmam que espaços amplos contribuem para o pleno desenvolvimento das habilidades motoras, crianças que tem essa disponibilidade tem a chance de participar de atividades que trabalham grandes grupos musculares, o que facilita o desenvolvimento das HMF. Tenório, Tassitano e Lima (2012), através de um estudo realizado nas escolas públicas do Recife-PE, reforçam a importância de um espaço específico, no caso da EF (quadra/pátio/ginásio), atribuindo a esse item extrema importância no auxílio ao desenvolvimento do conteúdo. Os mesmos autores também defendem a ideia de que não é possível dar aula apenas na presença desse espaço, pois existem outros meios, mas acreditam que a presença dele vai contribuir para garantia da participação dos alunos.

Diante dos dados acima comentados é importante observar a diferença do trabalho do professor especialista e do professor generalista com o componente movimento na EI. Ferraz e Macedo (2001) buscaram em um estudo entender os motivos de muitas vezes não se trabalhar o componente movimento com as crianças da EI. Através do estudo foi possível constatar que dos professores os quais não trabalhavam o componente movimento com frequência, 55,56% alegaram não ter uma formação adequada para este tipo de trabalho. Outro dado que chama atenção no mesmo estudo foi a quantidade de professores (85,71%) que optaram pelo professor especialista como o mais adequado para trabalhar com esses conteúdos, justificando essa resposta pelo fato do professor especialista ter uma formação mais adequada (98,81%) para exercer esse tipo de trabalho.

Fazendo um paralelo com o estudo de Ferraz e Macedo, Guirra e colaboradores (2010) retratam a importância do professor de EF na EI, os autores defendem a atuação do especialista e do generalista de forma conjunta, onde um auxilia o outro, e justifica isso apoiando-se na ideia de que as crianças não devem aprender os conteúdos de forma fragmentada (GUIRRA *et al.*, 2010) Os mesmos autores citam que aprender os conteúdos de forma fragmentada desde as séries iniciais dificultará as crianças a desenvolver o pensamento complexo, das coisas em sua totalidade, direcionando as crianças a se familiarizar com temas específicos (GUIRRA *et al.*, 2010).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil tem um papel muito importante na vida das crianças, pois é quando ingressam na vida escolar e onde têm o primeiro contato com outras pessoas longe dos seus pais. É papel da escola, garantir o respeito às particularidades de cada criança e inclui-las nas atividades educativas de forma equitativa. O professor é o responsável pelo contato com as crianças em sala de aula, sendo dever dele, atuar para que elas possam atingir seu pleno desenvolvimento.

Através dessa pesquisa foi possível entender como ocorre o Desenvolvimento Motor de crianças em idade pré-escolar e a influência do professor de Educação Física neste desenvolvimento. Os resultados mostram a importância do professor de Educação Física, onde os mesmos devem auxiliar as crianças a alcançarem melhores níveis de competência motora. Isto pode ocorrer através de práticas estruturadas e pensadas para propiciar aos alunos oportunidades de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, as quais essas crianças irão utilizar no decorrer de suas vidas. Apesar da não obrigatoriedade da presença do professor de Educação Física na Educação Infantil, e da omissão dos municípios em assumir um compromisso, a literatura mostra o quanto é importante propiciar diversidade de conhecimento, para enriquecer o dia a dia dos alunos que frequentam ambientes escolares.

Foi possível observar também a partir da literatura fatores que influenciam no Desenvolvimento Motor das crianças (espaço adequado, oportunidade de prática e instrução apropriada), entre esses fatores um deles está diretamente ligado ao ambiente escolar, que é a presença (ou não) de um espaço adequado à prática. Dessa forma é importante que as escolas possam disponibilizar aos alunos e professores um espaço adequado para realização das atividades de movimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 15 out 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9394/96. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação infantil**. Brasília/DF: MEC, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 05, de 13 de dezembro de 2005. Parecer CNE/CP 13/2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 maio. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 138, de 03 de abril de 2002. Parecer CNE/CES 26/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF 26 abril. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces138_02.pdf>. Acesso em: mai. 2018.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, v. 34, p. 241–250, 2009.

COTRIM, J. R. et al. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 523-533, 2011.

DUARTE, L. F. Desafios e legislações na educação infantil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL (ANPEd SUL), 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2012. p. 1-12

FERNANDES, S. de P.; MOURA, S. S. de; SILVA, S. A. da. Coordenação motora de escolares do Ensino Fundamental: influência de um programa de intervenção. **J. Phys. Educ.**, Maringá, v. 28, p. e2842, 2017.

FERRAZ, O. L.; MACEDO, L. de. Educação física na educação infantil do município de São Paulo: diagnóstico e representação curricular em professores. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 63-82, 2001.

FERRAZ, O. L.; FLORES, K. Z. Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 47-60, 2004.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2013. 492 p.

GUIRRA, F. J. S. *et al.* Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo?. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.16 n.3 p.708-713, jul./set. 2010.

LEMOS, A. G.; AVIGO, E. L.; BARELA, J. A. Physical Education in Kindergarten Promotes Fundamental Motor Skill Development. **Advances in Physical Education**. [s. l.], v. 2, n. 1, p. 17–21, 2012.

LIMA, R. M.; SEGALA, M.; TREVISAN, C. M.. Promoção do desenvolvimento infantil na escola através de atividades motoras recreativas. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 105-115, 2016.

MELLO, A. DA S. *et al.* A educação infantil na base nacional comum curricular : pressupostos e interfaces com a educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130–149, 2016.

MOREIRA, J. A. S., A. LARA, A. M. B. Educação infantil no brasil: história e políticas educacionais. **Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 1, p. 1278–1281, 2015.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional Jaqueline. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v. 44, n. 1995, p. 114–130, 2006.

QUEIROZ, D. da R. *et al.* Competência motora de pré-escolares: Uma análise em crianças de escola pública e particular. **Motricidade**, Ribeiro de Pena, v. 12, n. 3, p. 56-63, 2016.

RODRIGUES, D. et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. Motriz. **Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 19, n. 3 SUPPL, 2013.

SOARES, E. S. et al. Avaliação das affordances presentes em diferentes tipos de residências para a promoção do desenvolvimento motor infantil. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 19, n. 106, p. 184-7, 2013.

TENÓRIO, M. C. M.; TASSITANO, R. M.; LIMA, M. de C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012.

TORQUATO, J. A. et al. Prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em pré-escolares. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 259-268, 2011.

DISCIPLINAS. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Curso de Educação Física: Licenciatura (CCS)**. Recife: UFPE, 2013. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/educacao-fisica-licenciatura-ccs/disciplinas>> Acesso em: 16 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia do CE/UFPE**. Recife: UFPE, 2007. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39006/1048714/ppc.pdf/b7f0541f-a2c6-445d-9d34-6680421dd61d>> Acessado em: 16 out. 2018.

ANEXO A – PERFIL CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

UFPE/RECIFE

Código	Disciplina	Carga Horária Total	Créditos
AN203	Anatomia 5	45	2
HE211	Biologia 1	45	2
CS010	Antropologia	45	3
FL009	Introdução à Filosofia	60	4
BI259	Metodologia dos Trabalhos Acadêmicos	45	2
CS004	Fundamentos de Sociologia	60	4
ED211	Ginástica 1	45	2
ED219	Recreação 1	45	2
AN204	Anatomia Funcional	60	2
FF203	Fisiologia 8	60	2
PS003	Psicologia 1	45	3
ED231	Atletismo 1	45	2
ED212	Ginástica 2	45	2
ED220	Recreação 2	45	2
ED290	Medidas e Avaliação em Educação Física 1	30	2
ED232	Atletismo 2	45	2
CR241	Socorros Urgentes	45	2
ED243	Voleibol 1	45	2
ED263	Natação 1	45	2
ED223	Rítmica 1	45	2
MS209	Higiene	45	3
ED213	Ginástica 3	45	2
ED254	Handebol 1	45	2
ED257	Judô 1	45	2
ED203	Organização da Educação Física e Desportos	45	3
ED258	Basquetebol 1	45	2
ED234	Atletismo 3	45	2
ED246	Voleibol 2	45	2
ED260	Basquetebol 2	45	2
ED256	Handebol 2	45	2
ED264	Natação 2	45	2
MF222	Crescimento e Desenvolvimento Humano	45	3
FF014	Fisiologia do Esforço	45	2
ED205	Psicologia do Esporte	45	3
ED204	Sociologia do Esporte	45	3
PT023	Cinesiologia 3	45	2
CS244	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	4
ED265	Treinamento Desportivo	60	2
ED291	Medidas e Avaliação em Educação Física 2	60	2
ED207	Educação Física Adaptada	45	2
ED206	Biomecânica	60	2
NU443	Nutrição Aplicada à Ed. Física e Desportos	45	3
ED208	Organização e Prática de Projetos	60	2
ED225	Aprendizagem Motora	45	3
ED259	Judô 2	45	2
ED214	Seminário de Monografia	30	2
ED251	Futebol de Campo 1 (Masculino)	45	2
ED252	Futebol de Campo 2 (Masculino)	45	2
ED209	Futebol de Salão (Masculino)	30	2
ED224	Rítmica 2 (Feminino)	45	2
ED210	Ginástica Rítmica Desportiva (Feminino)	45	2
ED230	Estágio Curricular	360	12

SF200	Introdução à Educação	60	4
TE201	Didática 1	60	4
PO403	Psicologia da Educação 6	60	4
TE648	Prática de Ensino de Educação Física 1	150	7
AP203	Estrutura e Funcionamento do Ensino 3	60	4
PO404	Psicologia da Educação 7	60	4
TE649	Prática de Ensino de Educação Física 2	150	5

Fonte: UFPE, 2013.

UFPE/CAV

Código	Disciplina	Carga Horária Total	Créditos
NEF0006	Anatomia Humana	90	4
NEF0011	Biologia Celular e Embriologia	75	4
NEF0007	Bioquímica 1	60	3
NEF0009	Estudos Práticos 1 – Atletismo e Ginástica	90	4
NEF0010	Fundamentos da Educação	60	4
NEF0008	História da Educação Física	30	2
NEF0016	Didática	60	4
NEF0014	Estudos Práticos 2 – Natação e Judô	90	4
NEF0012	Ética Profissional	30	2
NEF0013	Fisiologia Geral	90	4
NEF0015	Histologia	60	3
NEF0017	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	90	6
NEF0020	Bioquímica do Exercício	90	4
NEF0021	Educação Física Escolar 1 - Infantil	45	2
NEF0022	Estudos Práticos 3 – Handebol e Basquete	90	4
NEF0023	Fisiologia do Esforço	90	4
NEF0024	Metodologia da Investigação Científica 1	30	2
NEF0025	Metodologia do Ensino da Educação Física 1	45	2
NEF0026	Crescimento e Desenvolvimento	45	2
NEF0027	Dança	45	2
NEF0028	Educação Física Escolar 2 – Ensino Fundamental	45	2
NEF0029	Estudos Práticos 4 – Vôlei e Futebol	90	4
NEF0030	Metodologia do Ensino da Educação Física 2	60	3
NEF0031	Teorias da Aprendizagem	45	2
NEF0032	Aprendizagem Motora 1	45	2
NEF0033	Avaliação da Aprendizagem	60	4
NEF0034	Educação Física Escolar 3 – Ensino Médio	90	4
NEF0035	Estágio de Ensino da Educação Física Escola 1	105	5
NEF0036	Políticas Educacionais	60	4
NEF0037	Recreação e Lazer	45	2
NEF0038	Educação Física e Higiene	30	2
NEF0039	Educação Física Escolar 4 – Ensino Profissionalizante	90	4
NEF0040	Estágio de Ensino de Educação Física Escola 2	90	4
NEF0041	Pedagogia do Esporte	30	2
NEF0042	Trabalho de Conclusão de Curso 1	30	2
NEF0043	Nutrição e Atividade Física	45	2
NEF0044	Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência 1	45	2
NEF0045	Estágio de Ensino de Educação Física Escola 3	90	4
NEF0046	Metodologia da Investigação Científica 2	60	3
NEF0047	Socorros Urgentes	30	2
NEF0048	Estágio de Ensino de Educação Física Escola 4	120	6
NEF0049	Gestão Educacional	30	2
NEF0050	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3

NEF0051	Trabalho de Conclusão de Curso 2	30	2
---------	----------------------------------	----	---

Fonte: Siga UFPE

ANEXO B - PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - UFPE-CE

UFPE/RECIFE

Código	Disciplina	Carga Horária Total	Créditos
AF476	Organização Escolar Brasileira	60	4
FS436	Fundamentos Sociológicos da Educação	60	4
SF435	Antropologia da Educação	60	4
SF433	Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas	60	4
PO473	Aspectos Sócio-Afetivos do Desenvolvimento	60	4
SF434	Seminário Educação e Cultura	15	1
SF437	PPP1 – Processos Formativos em Espaços não Escolares	60	3
SF438	História Geral da Educação	60	4
SF439	Filosofia da Educação 1	60	4
AF477	Metodologia da Pesquisa Educacional	60	4
PO474	Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	60	4
SF440	Seminário Educação em Espaços não Escolares	15	1
AF478	PPP2 – Gestão da Educação e do Ensino	60	4
TE669	Didática	45	3
TE704	Teoria Curricular	45	3
TE670	Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa 1	75	5
TE671	Fundamentos do Ensino da Matemática 1	75	5
AF479	Seminário Gestão da Educação e do Ensino	15	1
TE672	PPP3 – Prática Curricular na Escola e na Sala de Aula	60	3
PO775	Avaliação Educacional	60	3
TE673	Fundamentos do Ensino da Geografia	60	4
TE674	Fundamentos do Ensino da História	60	4
PO476	Fundamentos da Educação Inclusiva	60	4
TE689	Seminário Escola, Currículo e Docência	15	1
TE690	PPP4 – Estágio no Ensino Fundamental A	90	4
PO478	Avaliação da Aprendizagem	60	4
TE691	Fundamentos do Ensino as Língua da Portuguesa 2	45	3
TE692	Fundamentos do Ensino da Matemática 2	45	3
TE693	Fundamentos do Ensino de Ciências	60	4
TE694	Seminário Docência e Ensino Fundamental A	15	1
TE695	PPP5 – Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental B	90	4
SF441	Filosofia da Educação 2	45	3
TE696	Educação Infantil	60	4
TE705	Educação de Jovens e Adultos	45	3
TE697	Fundamentos do Ensino de Artes	60	4
TE698	Seminário Docência e Ensino Fundamental B	15	1
TE699	PPP6 – Estágio na Educação infantil	60	x
TE700	PP7 – Estágio na Educação de Jovens e Adultos	x	x
SF442	História da Educação no Brasil	60	4
SF225	Sociologia da Educação no Brasil	60	4
PO479	Fundamentos da Língua brasileira de Sinais	60	4
AF480	Fundamentos da Gestão Educacional e Escolar	60	4
TE703	Seminário Docência Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos	15	1
AF482	PPP8 – Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	60	3
PO488	Trabalho e Educação: Realidade, Tendências e Desenvolvimento Humano	60	4
PO489	Processos Interativos no Espaço Escolar	60	3

AF483	Cultura, Organizacional e Educação	60	4
AF484	Seminário Gestão e Prática Pedagógica	15	X
IN703	Trabalho de Conclusão de Curso 1	30	2
AF485	Políticas Educacionais Brasileiras	60	4
AF486	Planejamento e Financiamento da Educação Escolar no Brasil	60	4
IN706	Seminário Investigação da Prática Pedagógica	15	1
IN704	Trabalho de Conclusão de Curso 2	30	2
SF444	Teorias da Educação	60	4
IN705	Seminário Análises da Prática Pedagógica e da Prática Docente	15	1

Fonte: UFPE, 2007.